

# LUX

3 FILMES  
24 LÍNGUAS  
28 PAÍSES

# FILM

# DAYS

**TONI ERDMANN**

Maren Ade  
Alemanha, Áustria, Roménia



**LUX**  
**FILM PRIZE**  
O PARLAMENTO EUROPEU  
PROMOVE A CULTURA

ye10  
ars



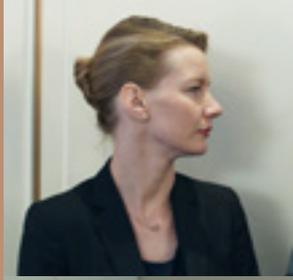
Parlamento Europeu

# TONI ERDMANN

## UM FILME DE MAREN ADE

Quando Inês, mulher de negócios de uma grande empresa alemã com sede em Bucareste, vê o pai aparecer sem aviso prévio, não esconde a sua irritação. A sua vida perfeitamente organizada não suporta a mais pequena desordem mas, quando o pai lhe pergunta «És feliz?», a sua incapacidade de responder constitui o início de uma mudança profunda. Este pai incomodativo de que se envergonha faz tudo para a levar a encontrar um sentido na vida, inventando uma personagem: o brinçalhão Toni Erdmann...

Se o teor dramático da narrativa reside essencialmente nesta difícil relação, o filme contém uma carga cômica inesperada graças à capacidade de o pai representar papéis ridículos e intrigar, assim, o mundo dos poderosos que rodeiam a filha. Por último, a personagem atua, involuntariamente, como revelador das profundas desigualdades sociais e económicas criadas pelos principais decisores da globalização económica.



## UMA COMÉDIA INESPERADA

Apresentado no Festival de Cannes de 2016, *Toni Erdmann* seduziu tanto a crítica como o público pelo seu humor peculiar. O filme foi frequentemente classificado como comédia, embora os momentos cômicos sejam, sem dúvida, menos frequentes do que se possa pensar à primeira vista. No entanto, o humor constitui uma porta de entrada fácil no filme e um pouco de reflexão deixa claramente transparecer, por trás do par de opostos do pai e da filha, as figuras clássicas do circo: Augusto e o palhaço branco.

Winfried, o pai, assume claramente o seu papel de palhaço com os atributos tradicionais de Augusto: maquilhagem exagerada, o nariz vermelho substituído aqui pela dentadura grotesca, a peruca, a roupa larga, um certo exagero, a impertinência e a falta de jeito mais ou menos fingida. Muitas das suas intervenções têm por objetivo provocar o riso imediato pela sua exuberância, pelas suas gafes ou provocações relativamente a parceiros apanhados mais ou menos como vítimas.

Em contrapartida, a filha Inês surge, de início, como uma personagem extremamente séria, sem qualquer sentido de humor, suportando, com maior ou menor paciência, as extravagâncias do pai. Só ao longo do argumento se revelam o seu papel e potencial cômicos, em especial quando recebe os seus convidados completamente nua. Descobrimos, então, em Inês as características do palhaço branco, em especial as características físicas: é a personagem que se deve manter imperturbável em qualquer circunstância, aquela cuja aparência é sempre sóbria, a que deve permanecer digna, mas cuja aparência séria oculta, na verdade, uma capacidade tragicômica.

## UMA HISTÓRIA SÉRIA, MESMO DRAMÁTICA

O filme não é, porém, um número de circo. Pelo contrário, um palhaço na vida real pode colocar as pessoas que o rodeiam pouco à vontade e é isso que Winfried faz com a filha ao entrar no seu mundo profissional, destabilizando-a várias vezes sob a forma de Toni Erdmann. Recorde-se, em particular, a cena em que Inês, após um difícil dia de trabalho, se encontra no restaurante com duas «amigas» e o pai surge por trás delas, de peruca, apresentando-se como suposto treinador de Ion Tiriac. Embora Toni faça rir o espetador e as duas amigas, Inês deixa transparecer um profundo mal-estar — que se compreende facilmente — por trás da sua frieza aparente.

O desafio dramático do filme surge, deste modo, de forma clara, uma vez que pai e filha se afastaram um do outro, vivendo Inês atualmente num mundo diferente do pai: podem, assim, reunir-se ou reencontrar-se antes de uma separação definitiva? Este difícil desafio é claramente indicado no início do filme com a morte do velho cão de Winfried, que funciona como catalisador de toda a história: embora não seja explicitado, compreende-se facilmente que este acontecimento é o



sinal para o pai do seu próprio envelhecimento, o que o leva a partir para Bucareste ao encontro da filha.

O filme aproveitará, aliás, esta expectativa, fazendo coincidir o reencontro das duas personagens com a morte aparente ou anunciada do pai sob o seu exagerado disfarce búlgaro: pensa-se que vai sofrer uma crise cardíaca embora acabe por recuperar, depois uma eclipse permite iniciar a sequência seguinte pela ida da filha a um funeral que podemos pressupor, por breves instantes, ser o do pai, antes de se saber que se trata da avó. O desafio final — a morte — está, pois, muito presente, embora seja habilmente neutralizado através dessa astúcia do argumento, em que a morte da avó se substitui à do pai, sendo menos dramática para o espetador que mal a conhece.

### **A DINÂMICA DRAMÁTICA**

O desafio dramático do filme é claramente delineado, mas cada sequência tem a sua própria dinâmica, marcada pelo confronto entre pai e filha, cada um tentando, simbolicamente, dominar o outro. Longe de procurar a reconciliação, encontram-se ambos, com efeito, numa relação conflituosa implícita em que cada um procura impor-se ao outro. O confronto deve-se, sem dúvida, como é expresso por Winfried, aos valores fundamentais da existência, mas torna-se rapidamente um conflito de personalidades. E se Winfried parece dominar Inês pela sua estatura e pelo seu humor, cedo nos apercebemos de que ela é capaz de ripostar e de inverter a situação a seu favor: quando ele explica com ironia, numa das primeiras sequências, que acaba de contratar uma filha suplente, ela responde, sem se perturbar, que isso é efetivamente ótimo e evitará ter de lhe telefonar no seu aniversário! Em Bucareste, igualmente, Inês riposta com facilidade quando o pai lhe fala da felicidade e do sentido da vida: com uma fleuma tingida de ironia, repreende-o por utilizar grandes palavras e devolve-lhe habilmente a sua própria pergunta.

Regressando de seguida sob a forma de Toni Erdmann, Winfried dominá-la-á, contudo, pelas suas intervenções grotescas e embaraçá-la-á por diversas vezes, quer na cena do restaurante já referida quer quando surge no terraço dos gabinetes onde não hesita em utilizar uma almofada de peidos!

No entanto, apesar da sua aparência miúda, Inês revela-se uma temível adversária e tomará, por exemplo, a iniciativa de convidar o pai para uma noite com os seus amigos, onde consumirá cocaína diante dele, ostensivamente, e em que o seu colega (e amante) romeno se comportará de forma obscena com uma garrafa de champanhe exibida falicamente. Toda a sua atitude pretende então confrontar o pai com uma nova imagem de si própria, perturbadora e muito afastada da menina que o pai por certo conservou, e embaraçá-lo, por seu lado, neste meio que lhe é profundamente estranho. Observemos, contudo, que Inês não tira, com efeito, partido desta situação, preferindo, por fim, sair da discoteca sem procurar marcar claramente qualquer domínio simbólico: é ela que, no final, ultrapassará o que a separa do pai.

Mas, antes desta cena de reconciliação, a relação de forças aumentará de intensidade, em especial quando da visita ao poço petrolífero onde Inês utiliza o pai para pressionar o dirigente romeno, a tal ponto que um gracejo infeliz de Winfried provoca o despedimento de um trabalhador. O pai é então apanhado na sua própria ratoeira, a do disfarce, e a filha dá-lhe o golpe final, simbolicamente, no automóvel, afirmando que o desenvolvimento económico do país implica tais despedimentos, não obstante o sentimentalismo «verde» ingenuamente manifestado por ele.

Desfeito, o pai dirige-se então a uma romena cujo cartão de visita guardou e junto da qual se apresenta como embaixador da Alemanha. Mais uma vez, a relação de forças inverte-se e a filha fica presa a esta comédia, sendo obrigada primeiro a pintar de forma desajeitada um ovo e depois, sobretudo, a cantar a plenos pulmões perante toda a família reunida. Mas, muito digna, deixa imediatamente o pai e vira costas.

## O RITMO E O CLÍMAX DO FILME

Estas relações de força em mutação fornecem, assim, uma dinâmica própria a cada cena de que não se consegue adivinhar o final: vitória do pai ou vitória da filha? E se o humor está frequentemente presente, verificamos também que o realizador não hesita em prolongar muitas sequências num filme que dura, na realidade, mais de duas horas e meia: embora a maioria dos espetadores fique com a impressão de uma comédia, as diferentes sequências são praticamente montadas em tempo real, o que permite, em especial, a criação de um mal-estar. A tensão presente nas personagens é, assim, patente em diversas ocasiões — no restaurante, na discoteca, no poço petrolífero, junto da família romena... —, embora o humor permita igualmente, em alguns momentos, a libertação do riso. Deste modo, a primeira reunião na embaixada com o diretor executivo Henneberg que convida depois o pai de Inês a tomar uma bebida com a filha é inteiramente atravessada por desafios ocultos que se refletem, apesar disso, em afirmações veladas: a cena dura tempo suficiente — embora, como o pai, não compreendamos ao certo o seu sentido — para que sintamos instalar-se um pesado mal-estar, em especial quando nos apercebemos de que Inês deu um passo em falso (ou que foi encurralada pelo diretor executivo). Esta tensão é também muito palpável na cena que constitui o clímax do filme: a festa entre colegas que se transforma num desnudamento geral e provoca a hilaridade dos espetadores.

Para além do aspeto cómico, este clímax decide, igualmente, o sentido profundo do filme. Com efeito, não há qualquer confronto entre pai e filha; é Inês, submetida a uma pressão puramente psicológica, que decide de repente despir-se e receber os seus convidados completamente nua: este gesto tem, evidentemente, um alcance metafórico e este desnudamento é tanto físico como moral. Inês abandona as aparências que utilizava até aí nesse mundo de ilusões e mentiras. E é esta renúncia que lhe permite, em última análise, reconciliar-se com o pai que aparece em breve com o disfarce mais absurdo possível! Compreendemos então que, se os disfarces de Toni Erdmann são visíveis e risíveis, aqueles que dominam o mundo de Inês são invisíveis e dramáticos, e envenenam a sua existência, até que ela decide efetivamente pôr-lhes fim.

Não é certo que tenha sido o confronto com o pai que provocou essa rutura e podemos concluir que a acumulação de mentiras, perceptível ao longo do filme, desempenhou um papel decisivo, em especial quando o seu superior lhe pediu para organizar esta festa supostamente descontraída e destinada a reforçar o espírito de equipa mas que é vivida por Inês, damo-nos bem conta disso, como o cúmulo da hipocrisia. Outra sequência é, além disso, particularmente reveladora das mentiras e dos fingimentos dos grandes responsáveis deste meio de negócios: o seu chefe Gerald sugere-lhe, com efeito, após a reunião com o diretor executivo Henneberg que durma com Tim, o quadro romeno, para o convencer e reforçar a estratégia iniciada... o que Inês faz, com efeito, mas depressa compreendemos que este parceiro romeno já é seu amante e, no quarto de hotel onde se encontram, ele diz-lhe logo que Gerald está, de facto, ao corrente da sua relação considerada secreta. Cada um joga, portanto, um jogo duplo ou triplo, mas apercebemo-nos neste momento que esta situação enganosa magoa ou revolta Inês: recusando-se a fazer amor com o seu amante sob o pretexto de não perder «autoridade», pede-lhe, com efeito, que se masturbe em cima dos *petits fours* trazidos pelo pessoal de serviço! A cena é engraçada, mas reveladora da hipocrisia extrema e da violência moral que dominam este meio de negócios pronto a forçar a jovem a oferecer o seu corpo, o que a magoa, sem dúvida, pela primeira vez.

## A ROMÉNIA EM SEGUNDO PLANO

A cineasta põe assim em primeiro plano as relações pessoais entre a jovem e o pai mas também com os seus vários colegas ou superiores. Embora as mentiras que dissimulam relações de poder evidentes pareçam dominar este ambiente de negócios, a geografia dos locais é reveladora de um contexto social muito mais alargado: o gabinete de consultoria onde Inês trabalha tem por missão reestruturar a indústria petrolífera da Roménia para a tornar mais eficaz, mesmo que à custa de



numerosos despedimentos. Mas este aspeto só aparece progressivamente, centrando-se o filme primeiro nos locais privilegiados — embaixada, hotéis de luxo, gabinetes de grandes empresas, discotecas... — que a jovem frequenta. Quando o pai a abandona, antes de voltar um pouco mais tarde sob a forma de Toni Erdmann e que ela se despede dele do alto da varanda, a câmara mostra-nos, discretamente, o reverso da medalha, dado que vemos no canto do enquadramento habitações degradadas e rodeadas de um muro opaco, que fazem parte, claramente, de um bairro de lata. A segregação social é visível e a Roménia «real» só aparece por instantes como quando Inês é obrigada a recorrer a «artesãos» locais para abrir as algemas cujas chaves o pai esqueceu!

Naturalmente, é na visita à empresa petrolífera que a diferença entre os dois mundos se revela em toda a sua brutalidade: vemos, nesse momento, as consequências dos planos que foram elaborados e das decisões que foram tomadas nos gabinetes de negócios e de que os trabalhadores romenos no terreno não têm qualquer conhecimento, mesmo estando o seu destino em causa. Esta diferença não parece, contudo, afetar o espírito da jovem que, quando do regresso de automóvel, justifica esta política pelos supostos benefícios do desenvolvimento económico, e o final do filme demonstra, além disso, que ela não abandonou definitivamente o meio empresarial, uma vez que mudou apenas de gabinete de consultoria. Mas o nosso olhar não é de Inês e a descrição deste universo, da hipocrisia e da crueldade das relações humanas aí existentes terá marcado suficientemente o nosso espírito!



## TEMAS DE REFLEXÃO

Além dos elementos de análise sugeridos, vários aspetos do filme *Toni Erdmann* merecem uma reflexão adicional.

As relações entre os géneros masculino e feminino são também relações de domínio. Nesta perspetiva, é interessante analisar as relações de Inês com os seus colegas e superiores: quais são as alusões no filme às relações entre os géneros? As mulheres são vistas de forma diferente dos homens? E essas diferenças são explícitas ou estão ocultas? Como se exerce o domínio entre os géneros?

Qual é exatamente a estratégia económica mostrada em *Toni Erdmann*? Qual é o papel das várias personagens, alemãs e romenas?

les grignoux



## 10 ANOS DE CINEMA EUROPEU PARA OS EUROPEUS

O Parlamento Europeu tem a honra de apresentar os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE<sup>(1)</sup> 2016:

### **À PEINE J'OUVRE LES YEUX (*De Olhos Bem Abertos*),**

um filme de Leyla Bouzid

França, Tunísia, Bélgica, Emirados Árabes Unidos

### **MA VIE DE COURGETTE (*A Minha Vida de Courgette*),**

um filme de Claude Barras

Suíça, França

### **TONI ERDMANN,** um filme de Maren Ade

Alemanha, Áustria, Roménia

Estas histórias multifacetadas, resultantes da grande dedicação e criatividade de jovens realizadoras e realizadores talentosos, serão exibidas durante a quinta edição dos LUX FILM DAYS<sup>(2)</sup>.

## LUX FILM PRIZE

A cultura desempenha um papel fundamental na construção das nossas sociedades.

Por esse motivo, o Parlamento Europeu lançou o LUX FILM PRIZE em 2007, com o objetivo de aumentar a distribuição de filmes europeus em toda a Europa e de desencadear um debate à escala europeia sobre questões sociais importantes.

O LUX FILM PRIZE é uma iniciativa única. Enquanto a maioria das coproduções europeias é exibida apenas no seu país de origem e raramente distribuída noutros países, mesmo dentro da UE, o LUX FILM PRIZE proporciona a três filmes europeus a rara oportunidade de serem legendados nas 24 línguas oficiais da União Europeia.

O vencedor do LUX FILM PRIZE será eleito pelos deputados ao Parlamento Europeu e anunciado em 23 de novembro de 2016.

## LUX FILM DAYS

O LUX FILM PRIZE deu igualmente origem aos LUX FILM DAYS. Desde 2012, os três filmes concorrentes ao LUX FILM PRIZE são apresentados a um público europeu mais vasto durante os LUX FILM DAYS.

Os LUX FILM DAYS são um convite a viver uma experiência cultural inesquecível, que ultrapassa fronteiras. De outubro a dezembro de 2016, pode juntar-se aos cinéfilos de toda a Europa para assistir às projeções de *À peine j'ouvre les yeux (De Olhos Bem Abertos)*, *Ma vie de Courgette (A Minha Vida de Courgette)* e *Toni Erdmann* numa das 24 línguas oficiais da União Europeia. Não se esqueça de votar no seu filme preferido no nosso sítio [web luxprize.eu](http://web.luxprize.eu) ou na nossa página no Facebook!

## MENÇÃO HONROSA DO PÚBLICO

A Menção Honrosa do Público é o prémio atribuído pelos espetadores no âmbito do LUX FILM PRIZE. Não deixe de votar em *À peine j'ouvre les yeux (De Olhos Bem Abertos)*, *Ma vie de Courgette (A Minha Vida de Courgette)* e *Toni Erdmann*! Terá possivelmente a oportunidade de ser selecionado para assistir ao Festival de Cinema Internacional de Karlovy Vary, em julho de 2017, a convite do Parlamento Europeu, e anunciar o vencedor da Menção Honrosa do Público.

<sup>(1)</sup> Prémio do cinema LUX

<sup>(2)</sup> Dias do cinema LUX

VEJA,  
DEBATA  
E VOTE



@luxprize



#luxprize

LUX  
PRIZE  
.EU

**REALIZADORA:** Maren Ade

**ARGUMENTO:** Maren Ade

**ELENCO:** Sandra Hüller, Peter Simonischek, Michael Wittenborn, Thomas Loibl, Trystan Pütter, Lucy Russell, Hadewych Minis, Vlad Ivanov, Victoria Cocias

**DIRETOR DE FOTOGRAFIA:** Patrick Orth

**PRODUTORES:** Janine Jackowski, Jonas Dornbach, Maren Ade, Michel Merkt

**PRODUÇÃO:** Komplizen Film

**COPRODUÇÃO:** Coop99 Filmproduktion, KNM, Missing Link Films, SWR/WDR/Arte

**ANO:** 2016

**DURAÇÃO:** 162'

**GÊNERO:** Ficção

**PAÍS:** Alemanha, Áustria, Roménia

**VERSÃO ORIGINAL:** Alemão, inglês

**DISTRIBUIDOR:** Alambique Ltda.



